

SUMÁRIO

Apresentação	7
--------------------	---

PARTE 1

LÍCITO OU ILÍCITO?

Os aspectos sombrios e as possibilidades criativas na relação

da compulsiva com a comida	10
Histórico da compulsão alimentar	17
O desenvolvimento da compulsiva	24
Adolescência e compulsão alimentar	31
O lícito transformado em ilícito	36
Crime e castigo da compulsiva	39
Um certo desconhecimento de si	44
Dioniso e o tesouro escondido da compulsiva	49
Saídas para a compulsiva alimentar	52
Considerações finais	54

PARTE 2

PRAZER, DEVER OU CULPA?

Os conflitos da psique feminina na contemporaneidade	57
Diana	60
Criação de um mito	62
Identificação parental	69
O significado do casamento	73
O princípio do feminino	82
O casamento de Charles e Diana	85
Anorexia-bulimia	90
O confronto com a sombra	102

Os símbolos estruturantes	108
A dança	108
A moda	110
A agressividade na sombra	113
O arquétipo do herói e o inconsciente coletivo	117
Considerações finais	123

PARTE 3

LOUCURA OU CRIATIVIDADE?

As diversas expressões do feminino arquetípico	126
Por que Clarice	133
Feminino: loucura ou criatividade	136
Loucura	140
A arte de viver... ..	142
Sangue e mágoas	152
Desejo e erotismo	156
No início era Eva	163
A bela Helena	167
Maria das Dores	174
Sofia, a humana	180
Considerações finais	187

REFERÊNCIAS	190
-------------------	-----

Glossário	198
-----------------	-----

APRESENTAÇÃO

Neste livro, estão reunidos três ensaios robustos que, juntos, abarcam muitas das expressões do feminino, que se manifestam como as diversas interfaces – algumas delas ocultas ao nível consciente – presentes em cada mulher, e em todos nós.

São três diferentes textos, de três diferentes autoras, e desenvolvidos em três abordagens igualmente diversas, mas que, além de se complementarem como elos de uma corrente, têm em comum a busca da compreensão do feminino contemporâneo à luz da Psicologia Analítica.

O primeiro ensaio, de autoria de Maria Beatriz Ferrari Borges, é um texto estruturado de modo mais didático, em que se apresentam e se utilizam conceitos baseados em evidências científicas para, então, ir à busca de uma compreensão simbólica da Compulsão Alimentar. Portanto, focaliza mais especificamente esse transtorno alimentar (além de outros) tão presente nas sociedades ocidentais modernas, e a partir dele é que reflete sobre outras expressões presentes na compulsiva alimentar. A autora parte de observações de mulheres com compulsão alimentar, reflete sobre seus aspectos pouco desenvolvidos, e analisa o significado do aparecimento desse sintoma na adolescência, sua função, o motivo de a compulsão ser alimentar, a personalidade da compulsiva e seu funcionamento psíquico, tanto em seus aspectos sombrios quanto em suas possibilidades criativas.

O segundo ensaio, assinado por Sonia Maria Duarte Sampaio, está alicerçado sobre dados históricos e sócio-culturais, a partir dos quais a autora propõe reflexões sobre as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento do feminino, principalmente após as mudanças sociais e psíquicas sofridas pela mulher nos últimos 50 anos, decorrentes de sua inserção no mercado de trabalho. Com essa proposta, a autora elege uma personalidade feminina de grande expressividade em nossa cultura, a Princesa Diana, baseando-se em algumas das inúmeras biografias autorizadas pela

Princesa. Analisa, assim, a dinâmica arquetípica presente nos eventos significativos de sua vida, de seu nascimento à sua morte, relacionando os aspectos criativos e defensivos de sua personalidade com questões importantes como o desenvolvimento dos sintomas anoréticos e bulímicos e a busca do processo de individuação, sugerindo melhor entendimento sobre o símbolo de Diana junto à consciência coletiva de nossa época.

Por fim, o terceiro ensaio, desenvolvido por Claudia Morelli Gadotti, traz questões que vêm ilustradas e amplificadas nas personagens femininas criadas por Clarice Lispector, escritora que, em toda a sua obra, ousou escrever sobre a intimidade da alma com muita propriedade. A partir de paralelos com essas personagens literárias, a autora traz reflexões sobre o feminino arquetípico e suas diversas expressões, tentando resgatar a criatividade e a pluralidade desse arquétipo. Descreve, de forma breve, as origens da misoginia da qual a Humanidade é testemunha há tantos séculos e sua influência nos primórdios da psicanálise. Para isso, busca na mítica cristã, especialmente no mito da Criação, raízes dessa vivência de desvalorização à qual o feminino arquetípico, e especialmente as mulheres, sempre estiveram expostos. Num outro nível, desenvolve as múltiplas expressões do feminino aprofundando-se na questão do desejo e do erotismo, questão essa que se amplia na espiral erótica formada por quatro imagens inequivocamente importantes para a compreensão do feminino: Eva, Maria, Helena e Sofia.

Vejo este livro, na justa sequência em que se apresenta, como a imagem de uma pirâmide que estaria, assim, representando o arquétipo feminino. Desde o seu topo, as expressões desse arquétipo vão se espalhando e se ampliando, criando interfaces, até atingirem a base bastante alargada de sustentação dessa pirâmide.

Ou seja, este livro parte de uma questão aparentemente mais específica (ainda que nem tanto, já que envolve tantas outras questões) – a Compulsão Alimentar (o topo da pirâmide), justamente um dos muitos sintomas de Princesa Diana que denunciam as formas em que o feminino pode se manifestar – ou não se manifestar – sob circunstâncias e pressões sócio-culturais.

Vai, então, se alargando (em direção à base da pirâmide) nas reflexões sobre a mesma Princesa Diana enquanto instrumento de resgate do feminino, levando-nos de volta à nossa essência feminina, antes perdida em decorrência de erros no percurso do movimento de liberação da mulher, cuja proposta inicial não era outra senão acabar com a repressão ao feminino.

Amplia-se cada vez mais (até abarcar toda a base da pirâmide) à medida que busca a compreensão das origens e consequências do longo processo de desvalorização

da mulher, até tecer a multiplicidade feminina simbolizada em imagens de mulheres criadas já desde primórdios da Humanidade.

É muito provável que o leitor encontre reflexões que podem se repetir num ou noutro ensaio. Mas serão redundâncias apenas aparentes, pois os contextos espaço-temporais serão diversos. Também é provável que o leitor queira fazer a sua leitura de outra forma, iniciando na base da pirâmide até atingir o seu topo (do mais geral para o mais específico). Nada disso rouba qualquer valor desta obra: os ensaios que a compõem podem mesmo ser lidos em qualquer ordem, e muitas vezes.

O que importa, de fato, neste livro, é poder conhecer e pensar a pluralidade de interfaces que, ao longo da Vida, compõem a dinâmica do feminino em cada mulher... e em cada um de todos nós.

Silvana Santos

Editora